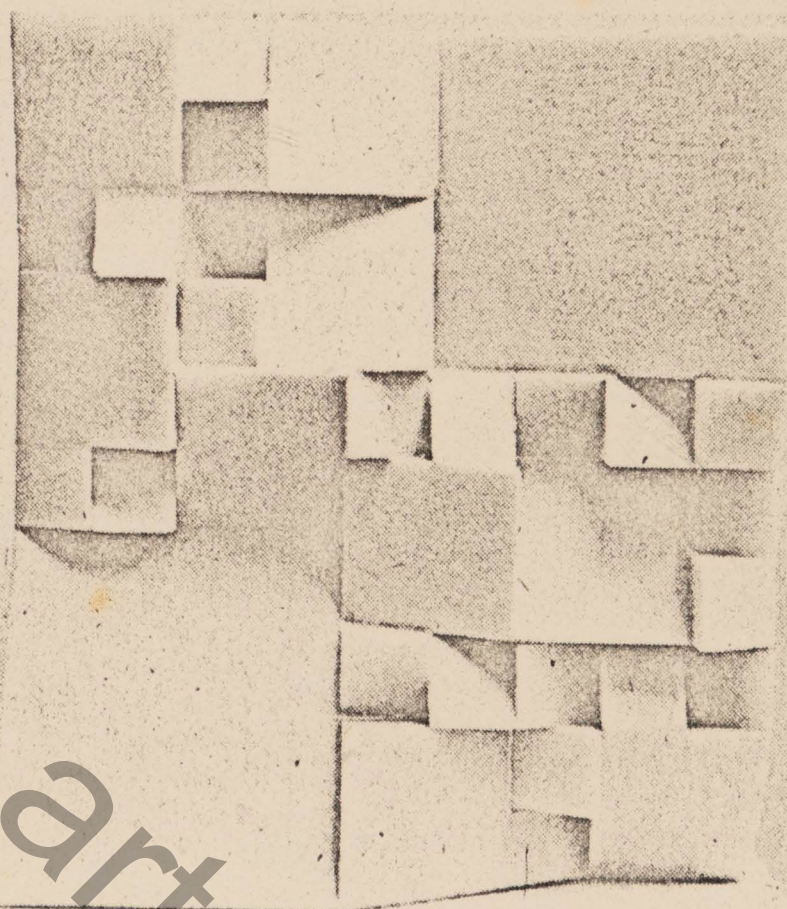


Dinuir

O branco, segundo Sérgio Camargo.



Mármore branco, trabalhado por Camargo.

Muito conhecido — popularmente — em Brasília onde tem painéis até em auditórios públicos, Sérgio Camargo, que vive na Europa, é o artista escolhido para esta quinzena no Gabinete de Artes Gráficas (Rua Haddock Lobo,

1568), onde realiza mostra individual. Ele exibe 13 relevos em madeira, feitos no período 1966/73 e esculturas de mármore branco italiano (Carrara). Preços entre Cr\$15 mil e Cr\$50 mil.

VASP

Na galeria VASP (Brigadeiro Luiz Antônio, 884) Ninca Bordano abre mostra de desenhos recentes, onde surgem os frutos e flores da terra brasileira. Entre eles o coco. Às 21 horas.

KRAJCBERG

Na XIV Bienal, às 21 horas, em sua sala, Frans Krajcberg mostrará pela primeira e única vez os 160 slides que fez em todo o Brasil, nos últimos 15 anos, da terra e da paisagem brasileiras. E discutirá, com o público, os vários aspectos de sua obra, uma das mais expressivas dessa Bienal. (Mas o artista ameaça destruir sua obra; leia na página 17.)

OUTRAS

Laura Altschul (Av. Faria Lima, 619) mostra desenhos, gravuras e pinturas no horário comercial até 30 de outubro. Na galeria Itaú (Av. Brasil, 1151), Rosa Albuquerque expõe gravuras recentes.

UM CORO DE VOZES INFANTIS NA BIENAL



As crianças de Piedade, participando do trabalho de Paulo Andrade na Bienal.

O ônibus tinha placa de Piedade e as crianças desembarcaram na Bienal, com duas professoras atentas. Nas mãos, cada criança trazia uma fruta, ou legume ou verdura e todas subiram até o segundo andar, reunindo-se em círculo junto a uma enorme caixa preta, projeto do artista Paulo Andrade. Com muito cuidado, arrumaram em pilha a sua carga e passaram a cantar uma canção ecológica aprendida na escola, em Piedade, e além de olhar o trabalho de Paulo ainda declamaram poesias, leram trechos de jornais e, sem deixar de passar pelas raízes de Krajcberg, fizeram um giro pela Bienal antes de voltar para casa.

Este foi o primeiro ônibus que a Prefeitura de Piedade mandou à Bienal reforçando o trabalho de Paulo Andrade, que há alguns anos mudou-se para um sítio naquela cidade e também colabora com aulas de arte infantil na praça da matriz, campanhas ecológicas e até mesmo num projeto ainda não ter-

minado, de transformar a antiga cadeia local num centro de exposições e de cursos de arte.

Na Bienal, o seu projeto tem o título de *Natureza Morta* e mostra uma enorme caixa preta, com orifícios por onde as pessoas espiam o que existe em seu interior. E, protegida por uma segunda jaula de grades coloridas, descobrem uma pequena horta, com dois tipos de terra e uma apreciável variedade de frutas e verduras, numa alusão clara ao desaparecimento dos processos naturais e de uma imagem familiar, que estufas e fertilizantes químicos quase eliminaram dos subúrbios e dos campos.

— Mais do que um trabalho fechado na Bienal, ele serve para lembrar, até mesmo para as crianças, estas informações que nós todos sabemos, mas que precisamos sempre de um alerta. E acredito que este interesse de Piedade também seja importante até para a própria região.